

8 | Uera

Prefeitura ainda não tem solução para os mendigos

A Secretaria Municipal de Habitação vai cadastrar os moradores de rua para tentar enquadrá-los em programas sociais

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Os mendigos que adotaram a Praça Rui Barbosa como endereço permanecerão por lá mais algum tempo. A Prefeitura não vislumbra, no curto prazo, a solução do problema, mas promete, finalmente, adotar medidas neste sentido. A primeira delas é o cadastramento dos moradores de rua, com vistas ao seu futuro enquadramento em programas sociais.

A promessa foi feita ontem pelo secretário municipal de Habitação, Desenvolvimento Social e Cidadania, João Marcelino da Rosa. Ele participou de uma reunião na Câmara, proposta pelo vereador Gustavo Zanatta (PP), que contou com a participação também do tenente-coronel Marcus Vinicius Dutra e do sargento Elvis Carvalho, do 5º Batalhão de Polícia Militar. Não foi o primeiro

debate em torno do tema, mas, desta vez, houve um comprometimento público com a efetiva busca de alternativas.

Zanatta abriu a reunião explicando que as queixas da comunidade são muitas. A presença de moradores de rua estaria afastando a comunidade da Praça Rui Barbosa. “Muitas vezes, eles abordam as pessoas de forma agressiva e, sobretudo as mulheres, com expressões de baixo calão”, relatou. Para o vereador, é preciso que o Município assumira a sua responsabilidade na questão e tome providências.

Atualmente, são quatro homens que “vivem” naquele local e utilizam os banheiros públicos para dormir e se refugiar do frio e da chuva, inibindo seu uso pelo restante da população. Também há problemas em outros pontos da cidade, como nas imediações do Hospital Montenegro, onde uma senhora



MORADORES de rua são alcoólatras, situação que dificulta sua transferência para abrigos e asilos, onde o consumo de bebidas é proibido. Eles preferem a Pra

idosa se “adonou” de um trecho da calçada e “mora” embaixo de uma lona.

O vereador Gustavo conta que, recentemente, um

dos mendigos entrou em luta corporal com uma pessoa que se negou a lhe dar dinheiro. “Isso é um absurdo, virou uma bagunça”,

reclama. Zanatta vai além: os cães que os acompanham representam, também, um problema de saúde pública para a comunidade, por ca-

susa do risco de proliferação de doenças disseminadas pelos animais e pela sujeira em que vivem com seus donos.